

A ILHA DOS SONHOS INCRÍVEIS

Edir Bertuccelli Novo



A ILHA DOS SONHOS INCRÍVEIS

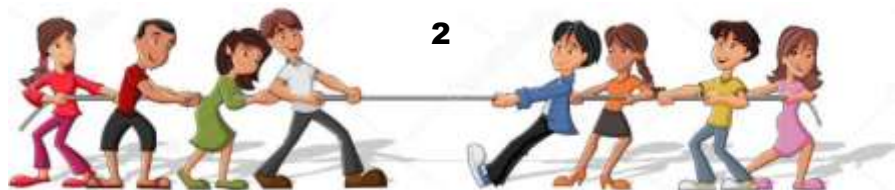
Direitos autorais © 2000 Edir Bertuccelli Novo

Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do autor.

Design da Capa: Edir Bertuccelli Novo



DEDICATÓRIA

Esse trabalho provém de um sonho da minha infância onde numa aventura ingênua, sincera e verdadeiramente inofensiva para qualquer criança possa imaginar que, para realizá-la, basta sair viajando sobre as asas do seu “eu”, procurando desvendar os mistérios da Ilha dos Sonhos Incríveis.

Vamos viajar nos íntimos de nossos “eus”, pois:

“Nada muda o destino do querer;
Basta a gente querer realizar.”

Muita Paz e Luz a todos!

Edir Bertuccelli Novo



SINOPSE

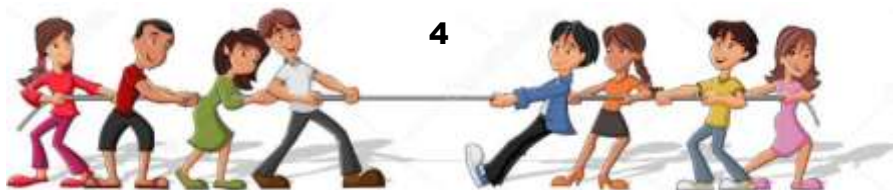
A imaginação não tem limites. Somente através dela é possível idealizar lugares e situações, só presentes em nossos sonhos, e aproximá-los da realidade. Somente com a imaginação podemos fazer viagens fantásticas, como esta que Edir Bertuccelli Novo planejou para Nick e Junior nessa história.

Ao conhecer a Ilha dos Sonhos Incríveis, o leitor certamente terá feito uma grande incursão aos seus personagens desse fantástico mundo, um pouco do sonho que o autor imaginou e agora compartilha com todos nós.

No entanto, um alerta deve ser feito: para desfrutar inteiramente desse passeio, o leitor precisará se desfazer dos vínculos materiais que o prendem ao mundo real e deixa-se levar plenamente pelo enlevo da imaginação, lembrando-se que, por não ter limites, ela permite que tudo aconteça.

Convido-os, pois, a virar a página e embarcar nesta aventura. Tenham todos uma boa viagem.

Marcos Gimenes Salun *(in memoriam)*



INÍCIO

Num sonho de garoto, tudo pode acontecer...

Numa bela noite Nick sonhou com uma história que um velho indigente o havia contado sobre uma incrível ilha que realizava muitos sonhos.

Resolveu então conversar com seu melhor amigo, Júnior.

O que você acha de conferirmos de perto as histórias incríveis que ouvimos sobre aquela linda ilha?

Oh Nick! Como conseguiremos ir até lá?

Muito fácil Júnior! Basta comprarmos um bote inflável, algumas tralhas e em alguns dias desvendaremos o que realmente acontece naquele lugar, bastando para isso passar alguns dias.

Alguns dias?! Você ficou maluco?! E o que vamos dizer aos nossos pais? Onde vamos arrumar o dinheiro necessário para tudo isso?



Júnior você complica demais! Até parece que você não tem espírito aventureiro e desbravador de uma criança querendo desvendar o desconhecido.

Vamos planejar tudo direitinho e nada dará errado.

Vamos tirar dinheiro de nossas mesadas.

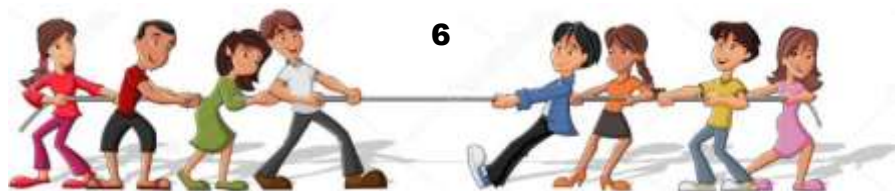
Mas Nick, não será suficiente. Onde vamos arrumar o restante?

Pediremos mais dinheiro para nossos pais dizendo que queremos ir ao cinema, comprar uma bola. Ah sei lá! Cada dia pediremos para uma coisa diferente, até inteirar o suficiente.

Mas Nick, o bote será a motor ou iremos remando? Você sabe conduzir esse troço?

Júnior, Júnior, você faz muitas perguntas. Vamos fazer acontecer.

Tem um ditado que meu pai diz que é o seguinte:



“Quem faz erra. Quem não faz já errou.” Então vamos logo por as mãos na massa.

Mas que massa Nick?

É somente força de expressão. E primeiro lugar vamos contar quanto dinheiro temos; depois faremos o orçamento de tudo que precisamos para uns 3 ou 4 dias por lá.

Você topa ou não Júnior?

Claro que sim! Só tenho algumas dúvidas...

Que dúvidas Júnior? Vamos em frente sem minhocas na cabeça. Até parece que você não confia em mim.

Confiar?! Talvez eu confie um pouco. Mas é que tudo isso é novidade para mim.

Só par você? Eu também nunca tive uma aventura dessas e nem por isso estou com tantos medos e receios.



Precisamos nos encorajar nos desafios que aparecem pelo nosso caminho.

Nick? Esse caminho somos nós que estamos traçando, não é um desafio provido do destino. Mas tudo bem, eu também vou encarar porque tenho muita curiosidade de saber o que encontrar naquela ilha.

Dizem que lá existe uma nascente, dentro de uma gruta, onde jorra água muito quente num lago escuro e que quem toma banho lá tem a vida prolongada e a pele fica muito macia.

Dizem também que alguns animais tomam conta dessa gruta. São lobos, alguns felinos, como onça, jaguatirica, e outros animais de menor porte como o coelho, preás e toda uma infinidade de pássaros e morcegos.

Mas todos eles são inofensivos enquanto ninguém tente destruir nada. São animais muito mais inteligentes do que aqui conhecemos, pois com o contato diário daquela água, ficam cada vez mais inteligentes.



Os homens primitivos daquela região são os únicos que estão vivos até hoje sem sequer um pequeno sinal de velhice.

Eles dominam os animais apenas pelo olhar.

Mas isso não é tudo, dizem que existem muito mais novidades por lá.

Só indo até lá para comprovar. Não podemos esquecer de levar uma máquina fotográfica para registrar tudo.

Júnior! Pegue, por favor, uma folha de papel e uma caneta para relacionarmos tudo que iremos precisar.

Anote aí:

1 Bote inflável completo com motor e remos

1 barraca para 2 pessoas

1 lamparina

2 lanternas

1 bússola

Algumas panelas

2 cantis

2 sacos de dormir



Roupas para calor e frio
Enlatados de comida em geral
3 pacotes de macarrão
Algumas caixas de fósforos

Júnior, primeiro iremos à loja de pesca para verificar o preço do bote e da barraca que são os equipamentos mais caros, depois iremos ao supermercado e verificamos o restante.

Mas Nick! Não temos todo dinheiro!

Oh Júnior! Não vamos começar tudo de novo!

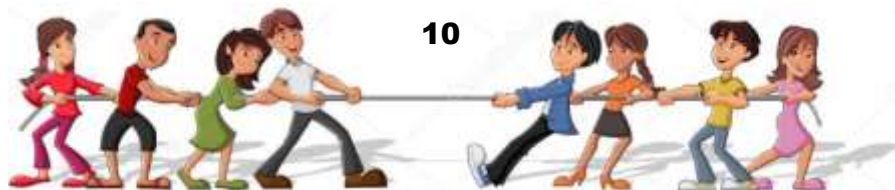
Por que precisaríamos começar tudo de novo?

Deixa para lá. Vá por mim, confie em mim.

Tudo bem, eu já disse que confio.

Então tá, vamos até a loja de pesca...

Chegando lá, verificaremos alguns modelos de botes e barracas. Após alguns minutos escolheram os que mais lhe agradaram e Nick perguntou ao dono da



loja se seria possível reservar enquanto ajuntavam o dinheiro.

O dono da loja lhes perguntou: mas o que vocês dois vão fazer com esses equipamentos?

Júnior tenta contar a verdade, mas Nick, sempre atento, atropela e diz: vamos dar de presente para uma pessoa muito especial para nós.

Que bonita atitude de vocês! Ainda são muito jovens mas com um coração tão grande. É muito difícil nos tempos de hoje vermos pessoas tão bondosas e preocupadas em fazer um amigo feliz.

Tudo bem, além de reservar para vocês posso dividir em até 4 parcelas. Que tal?

Os dois então cochicharam no pé do ouvido e responderam conjuntamente: negócio fechado.

Nick disse ao dono da loja que em aproximadamente uma semana voltariam para buscar e acertar o pagamento da primeira parcela.



Saíram rapidamente da loja e foram diretamente ao supermercado e também verificarem o preço de tudo o que iriam precisar.



No caminho de casa foram empolgados discutindo tintim por tintim e estavam convictos que em uma semana conseguiriam ter o montante necessário para comprar tudo.



Somando o que os dois tinham guardado durante vários anos, faltava muito pouco. No prazo de uma semana talvez fosse possível conseguir.

Júnior, conforme já conversamos cada um pede ao seu pai. Como desculpa, um dia fale que iremos ao cinema, ou talvez para arrumar o pneu da bicicleta, para comprar presente para alguém que está fazendo aniversário ou até mesmo para a sua namorada.

Namorada! Eu não tenho namorada Nick!

Não faz mal Júnior, seu pai não precisa saber a verdade.

Mas Nick, eu nunca menti para os meus pais!

Uma mentirinha de nada não fará mal nenhum.

Mas eu nunca menti!

Ora, ora Junior, deixe isso para lá. Não fique pensando muito nisso senão você vai ficar com a consciência pesada.



Eu não estou carregando nada para ficar com a consciência pesada.

Júnior, consciência pesada é uma forma de expressão que significa culpa por algo que você tenha feito.

Talvez eu tenha entendido. Só vou concordar porque confio em você, vamos logo fazer o que precisa ser feito.

Assim é que eu gosto de te ver falando! Esse é o amigo que eu sempre pensei que pudesse ter. Agora eu tenho certeza de que você confia em mim e está aprendendo.

Parabéns, Júnior...

Nick, o meu aniversário já foi há três meses atrás.

Júnior, você está tendo uma recaída...

Recaída? Não entendi nada! Aonde você quer chegar?

Deixa para lá, Júnior.



Deixe para lá o quê? Continuo não entendendo!
Você pode me explicar melhor?

Júnior, vamos esquecer esse assunto por enquanto e vamos começar a arrumar nossa bagagem e deixar preparado para o dia de nossa partida.

Tá bem Nick. Então vou para casa arrumar minha mochila. Amanhã cedo te encontro na pedra grande em frente ao ancoradouro novo.

Eu te encontro por lá por volta das 9 horas para combinarmos o restante.

Então até amanhã. Tenha bom sono.

Obrigado, para você também.

Júnior foi para casa pensativo... Chegando lá seu pai perguntou-lhe: o que houve? Você está estranho...

Estranho pai, você acha? Por quê? Aonde? Mas eu não fiz nada de errado! Eu só passei o dia com o Nick!



Talvez esse seja o seu maior problema, Júnior. Essa amizade com o Nick, ele é muito espertinho para você!

Mas pai, ele é tão legal! Tem cada ideia...

Tá bem, Júnior! Vá tomar um belo banho para podermos jantar.

Enquanto isso Nick entrou de mansinho em sua casa, foi direto para o banho sem dar oportunidade de alguém abordá-lo.

Jantou e logo após disse aos seus pais que iria dormir, pois estava cansado porque tinha jogado bola o dia todo.

Chegando ao quarto, arrumou sua mochila e aproveitou para descansar, pois no dia seguinte precisaria estar refeito da correria do dia anterior.

Na outra casa, Júnior, após o jantar, também foi para seu quarto arrumar sua mochila. Ficava pensando e perguntando a si mesmo cada detalhe da aventura. Será que tudo vai dar certo? Será que ninguém vai desconfiar de nada?



Terminou de arrumar a mochila, deitou-se na cama e continuou as indagações a si próprio. Será que? Até que pegou no sono.

No dia seguinte, quando Nick chegou ao local combinado Júnior já o estava aguardando.

Dessa vez foi Nick que ficou intrigado.

O que aconteceu com você Júnior?

Por quê? Não foi aqui que combinamos? Não cheguei na hora certa?

Sim, Júnior! Você está certo. Eu é que estou fazendo perguntas demais. Está tudo bem. Vamos até o supermercado comprar os mantimentos e depois voltaremos par cá.

Por que iremos voltar para cá, Nick?

Para que ninguém desconfie o que estamos planejando, iremos enterrar tudo por aqui.



Mas como iremos fazer isso? Juntamente com todos os mantimentos, vamos comprar também sacos de lixo. Colocaremos tudo dentro dos sacos de lixo e enterramos atrás dessa enorme pedra. Ninguém irá desconfiar.

Então tá! Vamos fazer as compras...

Após algumas horas, voltaram à pedra grande e realizaram o que combinaram, enterrando tudo sem que ninguém os visse.

Nick tenho uma dúvida.

De novo, Júnior? Você sempre tem muitas dúvidas! O que ocorre com você?

Você acha que eu tenho algum problema?

Não, Júnior! Você é normal, mas é que você faz muitas perguntas! Tente agir mais e pensar um pouco menos. Vá pela sua intuição e não pela razão. Quando pensamos demais, não concluímos nada. É como meu pai sempre diz: “Muita razão traz insegurança, e a intuição quando positiva dá forças para continuarmos em frente para atingirmos nossos objetivos.”



O que você acha disso, Júnior?

Eu acho tudo muito bonito, mas você não respondeu.

Qual é a sua dúvida agora, Júnior?

Como faremos para enterrar o bote e a barraca?

Não vamos enterrar mais nada. O bote e a barraca deixaremos atrás da grande pedra, entre aqueles arbustos. Colocaremos mais alguns galhos, folhagens e o que mais encontrarmos para que ninguém perceba, e também não devemos nos preocupar demais, pois será de hoje para amanhã.

Nick, você está querendo dizer que iremos partir para a nossa aventura amanhã?

É isso mesmo! Bem cedo, por volta das 5 horas da manhã.

Mas Nick, eu não sei se estou preparado! Como vou acordar? Se colocar o despertador meus pais irão descobrir tudo!



Júnior, vamos por partes. Como meu pai diz: “Vamos comer o boi por bife, pois é impossível comermos de uma vez!”

Nós vamos comer boi? Bife?

Não, Júnior, em primeiro lugar vamos nos concentrar em nosso objetivo que é desvendarmos o que realmente acontece naquela ilha. Para isso precisamos de coragem. A coragem pode vir através de nossa união.

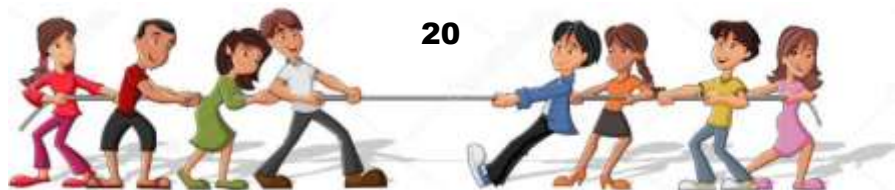
Está convencido de que está preparado?

Acho que sim, pois eu quero muito ver tudo que acontece lá.

Então vamos em frente...

Para que seus pais não acordem com o seu despertador coloque-o debaixo do seu travesseiro.

Que grande ideia, Nick!



Tudo bem, Júnior. Nos encontraremos amanhã, as 5 horas da manhã, na pedra grande. Não esqueça da sua mochila e não deixe que ninguém te siga.

Durma cedo, pois precisaremos de muita energia.

Até amanhã Nick, durma bem. Você também.

No dia seguinte conforme combinado começaram a preparar tudo para embarcar em destino à maior aventura de suas vidas. A Ilha dos Sonhos Incríveis estava muito bonita como sempre.

Então começa a viagem, e os sonhos começam antes mesmo de chegarem à ilha:

Nick! Olho aquela ilha e começo a perceber o que iremos encontrar por lá!





O que você imagina, Júnior?

É tanta coisa que passa pela minha cabeça que não sei nem por onde começar.

Tente contar-me apenas uma.

Acho que iremos encontrar muitos animais, aves, peixes coloridos e pessoas chatas...



É Júnior, deve mesmo existir tudo isso que você está dizendo, mesmo porque foi quase isso que aquele velho indigente nos contou. Exceto pessoas chatas. De onde você tirou isso?

Não tirei nada! Só acho que as pessoas que estão por lá são chatas.

Mas por quê?

Eu não sei o porquê! Só acho que são.

Você tem momentos de oscilações...

O que são oscilações?

Alternar em movimentos opostos.

Agora você extrapolou! Eu estou completamente parado. Não estou me movimentando, até porque tenho medo de cair dentro d'água. Você é quem não para um segundo. Fica quieto que eu estou com medo.

Está bem, vou ficar parado. Mas o que quero dizer com alternar em movimentos opostos é que você em



determinados momentos fala coisas coerentes e depois tem recaídas.

Lá vem você novamente com esse papo de recaídas. Eu sou assim, se você gosta de mim tem que ser dessa maneira.

Desculpe-me, Júnior! Não era minha intenção te magoar. Gosto de você do jeito que você é, mas você ainda não me explicou por que as pessoas são chatas.

Ah! Não posso simplesmente achar?

Está bem Júnior. É simplesmente sua opinião¹

É isso mesmo. Eu posso ter opinião, não é?

Claro que sim. Me desculpe mais uma vez, vou tentar não te provocar em seus questionamentos e opiniões.

Os dois garotos foram conduzindo o bote por horas em direção à ilha, discutindo sobre o que poderiam encontrar por lá.



Na verdade, estavam muito ansiosos e nervosos pois aquela aventura, apesar de um lindo sonho, significava a primeira vez que saíam de casa sem avisar e numa missão bastante arriscada. E não tinham nenhuma experiência...

Até aquele momento tudo parecia calmo e tranquilo quando depararam com vários golfinhos pulando a frente do bote.

Júnior deu a ideia de parar o motor do bote para apreciá-los.

Nick?

O que foi agora Júnior?

Puxa vida, Nick! Você prometeu que iria me tratar bem...

Nick ficou pensativo, como se estivesse pensando em responder algo, mas meio cabisbaixo e com os olhos tristes ficou calado como se estivesse pedido desculpas. Aliás, sua expressão já dizia tudo.

Já estou desligando o motor meu amigo.



Será que eles vão se aproximar de nós?

De repente um deles se desgarrou do grupo e deu um pulo passando por cima dos garotos e ao mergulhar, espalhou água por todo lado.

Nossa, que susto! Estamos completamente molhados.

Será que é brincadeira ou ele quer que a gente saia daqui?

Júnior, os golfinhos têm um senso brincalhão e ao mesmo tempo dizem que eles sempre querem ajudar as pessoas tirando-as de dificuldades.

Mas nós não estamos em dificuldades! Então eles só podem estar brincando conosco.

É isso mesmo, Júnior. Nesse momento eles querem nos alegrar com suas brincadeiras. Veja aquele dando cambalhotas, e o outro nadando somente com o rabo na água e de costas, que lindo! É uma sensação de liberdade e de muita emoção.



Eu também estou muito emocionado. Sinto-me dentro de um verdadeiro espetáculo.

Você está chorando, Júnior!

É de felicidade, mas ao mesmo tempo com a consciência pesada de não ter contado aos meus pais o que estamos fazendo. Eles vão ficar preocupados quando perceberem que não voltarei para casa hoje. Se eles me castigarem, aceitarei sem reclamar, pois eu mereço. Estou fazendo algo que não deveria, pois eles me educaram para falar sempre a verdade.

Você não mentiu! Você omitiu.

Que diferença isso faz?

Omitir significa deixar de dizer algo, enquanto mentir é não falar a verdade.

Continuo achando que não faz diferença.

Talvez você tenha razão, mas neste momento não podemos voltar.



Então liga logo o motor e vamos chegar até aquela ilha!

Já vou ligar.

Então liga logo! Os golfinhos até já se foram. Não temos mais motivos para ficar aqui parados.

Não estou conseguindo dar a partida no motor. Não quer pegar.

Pare de brincadeiras, Nick. Você sabe o quanto estou com medo.

Dessa vez não estou brincando. É verdade mesmo. O motor não quer dar partida. Não sei o que está havendo. Não entendo nada de motores...

Eu também não, mas deixe-me ver se eu dou sorte...

Ficaram tentando por algumas horas e nada de fazer o motor funcionar.

Depois de tanta exaustão resolveram então seguir o restante a remo.



Júnior sugeriu então pegar os remos e continuar, afinal já haviam passado da metade do percurso.

Bem lembrado Júnior! Você é grande!

Obrigado, Nick! Mas não sou tão grande assim.

Você sabe como usamos isso?

Eu não! Mas pensei que você soubesse, Nick!

Vamos tentar:

Júnior, você fica com o lado esquerdo e eu com o lado direito.

Nada feito, eu não sou esquerdo, eu sou direito.

Tudo bem, a gente pode trocar, mas você está querendo dizer que não é canhoto.

Sim, eu quero dizer que sou direito.

Não é assim que se diz!



Como é então, senhor sabichão?

O oposto de canhoto é destro. Ou seja...

Eu já entendi Nick, não sou burro, não... Destro é quando a gente escreve com a mão direita.

Muito bem, Júnior! Você está aprendendo muito rápido.

Pare com isso, você está parecendo minha professora, sempre me corrigindo e quando eu acerto fica falando desse jeito.

Então vamos começar a remar. 1, 2, 3 e já.

Por que ainda não começou a remar? Se somente eu remar o barco ficará girando em círculos sem sair do lugar.

Você parece que está brincando!

Por que Júnior?

Que estória de 1, 2, 3 e já?



É para nos sincronizarmos!

Sincronizarmos?

É para começarmos juntos a remar para que o bote vá em linha reta.

E se precisarmos fazer alguma curva?

Continuaram discutindo por mais alguns minutos até que começou a escurecer sem que tivessem saído do lugar.

Resolveram então descansar durante a noite e no dia seguinte seguirem com destino a ilha.

As águas do mar estavam bem calmas, mas mesmo assim quando acordaram...

Nick, Nick! Acorde! Veja!

O que foi, Júnior?

Estamos mais distantes do que ontem.



Bem Júnior, não há nada a fazer senão começarmos a remar logo.

Então vamos...

Por algumas horas foram remando até que já estavam exaustos, com sede e fome.

Resolveram parar para descansar, beber água e...

Júnior, não trouxe nada que possamos comer sem a utilização de fogo.

Azar o seu, porque eu trouxe bananas para mim...

Você não vai dividir comigo?

Isso não estava planejado. Eu trouxe porque sou um garoto precavido. Como você é o senhor sabichão fica olhando enquanto eu como...

Me dê só uma, por favor, Júnior!

Está bem, Nick! Eu não sei ver ninguém chorando perto de mim. Vou dividir com você.



Obrigado. Mas está verde, pegando na boca!

Se você não quer, devolve, seu mal-agradecido.

Vai fazer mal, Júnior!

Que nada. E como o ditado que meu pai sempre fala: “o que não mata, engorda”

Pode dar dor de barriga!

Você está arrumando desculpas porque não está com fome. Pode deixar que eu como tudo.

Júnior, não quero mudar de assunto, mas parece que o bote está se afastando novamente e o sol esquentando cada vez mais.

Não seria melhor voltarmos a remar imediatamente?

Lá vem você de novo querendo dar ordens...

Agora não estou querendo dar ordens, só estou preocupado...



Estou a postos, meu capitão!

Recomeçaram a remar e aproximadamente uma hora depois, quando estavam chegando próximo a ilha, um dos colchões de ar do bote estava vazando ar.

Nick, está vazando ar desse lado. Acho que alguma coisa bateu aqui.

Pode ter sido. Está vazando muito?

Mais ou menos.

Vamos remar mais rápido para tentar chegar até um ponto que de pé'.

Que estória é essa de dar pé?

É uma expressão muito antiga, utilizada para identificar que a água não passou de nosso pescoço.

Ah, entendi!



Após mais alguns minutos, Nick resolveu verificar com o remo a profundidade e descobriu que já era possível pular na água e puxar o bote antes que perdessem todas as coisas que estavam levando.

Nick, você pula primeiro, foi ideia sua.

Tudo bem, eu já estou pulando.

Agora jogue a corda e pule também.

Lá vai a corda; mas acho que devo ficar no bote para segurar as coisas.

Nada disso Júnior, não é necessário segurar nada. Preciso de sua ajuda para puxar o bote até a praia num lugar bem seguro.

Você tem certeza disso, Nick?

Claro que sim, e você deve pular logo, antes que tenhamos problemas.

Então lá vou eu...



Depois de alguns esforços, conseguiram chegar até um local onde a água não mais alcançava.

Descansaram alguns minutos deitados de barriga para cima olhando para o céu.

De repente, Júnior olhou assustado para Nick e murmurou:

Acho que vai chover...

De onde você tirou essa ideia?

Meu pai disse que quando aquele morro lá no continente fica encoberto pelas nuvens, é sinal de chuva.

Você e seu pai ficaram malucos! Onde já se viu uma estória dessas! Morro encoberto é sinal de chuvas! Há-há-há...

Senhor sabe tudo! Somente você e seu pai é que sabem das coisas?

Não vou tolerar mais suas intrigas e sermões para cima de mim!



Desculpe, Júnior, isso não se repetirá! Eu prometo.

Você já prometeu outras vezes e não cumpriu.

Só aceito desculpas se cada vez que me sentir inferiorizado, você aceitar ser castigado com um trabalho, para o nosso bem!

Como amigo leal que sou, não tenho outra saída a não ser aceitar o trato.

Você jura?

Jurar? Isso pode ser pecado!

Então, nada feito. Isso significa que você não tem convicção que será leal comigo.

Tá bem! Eu juro!

Então vamos logo montar nossa barraca para não sermos surpreendidos com a sua chuva.



Nick! Por essa você terá que montar a barraca sozinho enquanto eu fico inspecionando se tudo corre perfeitamente.

Mas, Júnior! O que é que eu fiz?

Nada, não. Mas você já estava merecendo conhecer esse meu outro lado...

Tudo bem! Eu vou montar sozinho mesmo. Você não sabe montar e fica arrumando desculpas...

Nick! Depois de montar a barraca, você terá que arrumar toda nossa bagagem dentro dela.





E o que foi agora? Dessa vez eu não fiz nada de errado!

Você como sempre nunca faz nada! Por esse motivo mesmo é que deve fazer tudo sozinho para aprender pelo menos a ser mais humilde.

Enquanto Nick montava a barraca, Júnior ficava apressando-o, pois estava observando o céu cada vez mais carregado de nuvens negras.



Vamos rápido com isso, Nick! Daqui a pouco começará a chover e precisamos de um bom, confortável e seguro abrigo. Talvez seja uma tempestade.

Estou indo o mais rápido que posso, mas estou sozinho nessa missão. Se você me ajudasse a gente terminaria mais rápido.

Chega de brincadeiras, estou falando sério! Vá logo com isso! Olhe para o céu e confira você mesmo a mudança de tempo.

Isso são nuvens passageiras! Daqui pouco passearemos pela ilha.

Hoje não será possível, pois teremos problema se ficarmos longe de abrigo.

Enquanto Nick duvidava de Júnior, começaram os primeiros pingos de chuva, mas a discussão continuou:

Viu como entendo de mudança de tempo?



São só alguns pingos!

Mas são grandes!

É claro! Estamos no verão e as chuvas dessa época são mais fortes e terminam rapidamente.

Mas essa não será dessa maneira! Durará toda a noite, que já está por chegar.

A chuva começou a aumentar a cada instante da discussão e diante do problema, Júnior resolve ajudar para poderem se abrigar, pois o céu estava cada vez mais escuro, a chuva cada vez mais forte e começavam os primeiros relâmpago e trovões.

Tudo pronto! Vamos entrar para não ficarmos doente logo no primeiro dia.

Desculpe, Júnior, por duvidar de você. Sabia desde o princípio que você tinha razão, mas não queria dar o braço a torcer...

É que você é muito teimoso! Precisa aprender a ser mais humilde.



Acho que já estou aprendendo.

Quem sabe!

Júnior, você tem mais daquelas bananas?

Aquelas bananas verdes?

Isso mesmo!

Não! Não estavam maduras e resolvi jogar fora aquelas que não comi.

Não acredito, Júnior!

Mas é a pura verdade. Não queria que você tivesse dor de barriga.

O que temos mais para comer?

Você quer dizer pronto para comer?

Pode ser...



Nada! Tudo o que temos são enlatados e mais enlatado, além, é claro, de pacotes e mais pacotes de macarrão.

Mas não temos como fazer nada disso nessas condições de tempo, porque não é possível sair da barraca e aqui dentro é muito perigoso acender o fogareiro.

Por causa dessas suas observações, recomendo que deveríamos dormir para amanhã bem cedo, sem chuva, poderemos fazer algo para matar nossa fome.

Júnior! Dessa vez vou ter que concordar com você. Devemos mesmo dormir.

Até que enfim...

Então vamos dormir.

Enquanto dormiam, a chuva continuava forte, mas a barraca felizmente foi armada cuidadosamente pelo Nick, mesmo com toda aquela discussão.

No dia seguinte bem cedo, Júnior acordou e começou a chamar pelo Nick.



Nick, acorda! Venha ver como está o tempo. Hoje vai abrir um lindo sol. Vamos aproveitar logo cedo.

Deixe-me dormir mais um pouco.

Não podemos! Devemos aproveitar esse dia maravilhoso que está nascendo! Venha ver...

Está bem! Estou me levantando. Mas preciso de alguns minutos para acordar direito. Não consigo levantar-se de uma vez.

Pare com essa frescura e venha ver que dia lindo está por vir!

Podemos desvendar todos os mistérios dessa ilha maravilhosa.

Você já aprontou algo para comermos?

Claro que não! Estava aguardando você para decidirmos juntos o que fazer.

Mas isso é tarefa sua!



Nada disso, tudo será dividido em partes iguais, a não ser que você me provoque outra vez.

Fique tranquilo, vamos ver o que faremos...

Que tal uma bela macarronada ao molho de bolonhesa com almondegas em lata.

Júnior, dessa vez não vou nem discutir, pois estou com muita fome.

Sugeri uma boa refeição logo cedo, pois assim poderemos aproveitar melhor o dia todo e só voltaremos ao nosso acampamento para jantar e dormir.

Sem muita discussão dividiram as tarefas. Enquanto Júnior fervia a água para o macarrão, Nick arrumava os pratos e talheres numa mesa improvisada.

Comeram rapidamente, pois a curiosidade de desbravarem tudo por ali era muito grande.



Após estarem estufados de tanto comer, recolheram tudo para dentro da barraca do jeito mais rápido possível.

Para que lado vamos, Nick?

Não sei! Não faço a mínima ideia! Sei lá!

Ué, você perdeu o interesse?

Não! É que de repente me deu um calafrio no corpo todo. Não sei explicar, mas me deu muito medo.

Medo de que? Ainda nem começamos!

Vamos em direção daquela montanha, pois como o velho mendigo nos disse, a gruta ficava na mais alta das montanhas. Acredito ser aquela.





É a mais bonita. Também acredito que seja aquela.

Então vamos em direção dela, lembrando que estamos partindo da região mais desmatada dessa planície.

Caminharam por várias horas, parando de tempos em tempos para beber um pouco de água.



Quando chegaram no pé da montanha já estavam exaustos.

E agora, qual é o caminho para a gruta?

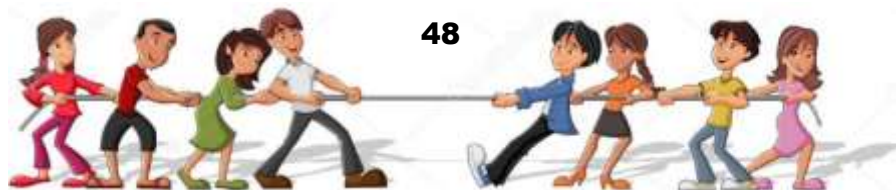
Conforme a história do velho mendigo, tínhamos que achar três árvores de grande porte no pé da montanha em forma de um triângulo perfeito. Lá avistaríamos um túnel, como se fosse uma boca e posteriormente a garganta de um bicho pré-histórico.

Olhe, Júnior! Só podem ser aquelas árvores.

São elas mesmas! Vamos até lá verificar se achamos a boca da gruta.

Quando estavam chegando próximos às três árvores, começaram a olhar um para o outro, pois estavam ouvindo ruídos de água vindos daquela direção.

Nick, estamos certo! O caminho é esse mesmo. Vamos rápido.



Júnior, devemos ter cautela! Não devemos ir com tanta sede ao pote. Lembre-se do ditado que o meu pai sempre fala:

“Vamos comer o boi por bife, pois o boi inteiro é impossível”

Está bem, com cautela chegaremos lá...

Foram entrando vagarosamente na garganta da gruta e o barulho de água ficava cada vez mais forte.

Pare um momento, Nick! Lembre-se das palavras mágicas que o velho mendigo nos pediu para dizer quando avistássemos a primeira cascata de água descendo pela “garganta”.

Me lembro, sim! Pediu que gritássemos em alto e bom som a palavra “comandante” até soar eco.

Mas o que será que significa essa palavra?

Não sei; mas vamos continuar andando, devagar e atentos para não perdemos nenhum detalhe. Aliás, tudo aqui é perfeito e muito lindo.





Sem dúvida nenhuma! Nunca vi nada agradável e lindo na minha pouca vida.

Puxa vida, Júnior! Dessa vez você falou tão profundo que eu fiquei até emocionado.

Acho que é essa gruta que nos deixa mais poéticos e sensíveis.

Sem dúvida nenhuma, Júnior!

Não se mexa, Nick! Você está vendo o que eu estou vendo?



Sim, Júnior!

Então vamos encher nossos peitos de ar e gritar no momento que eu erguer o braço.

Está bem, eu estou preparado!

Os dois encheram tanto os pulmões de ar que pareciam que iam explodir. De repente Júnior levantou o braço e os dois gritaram por alguns segundos “Comandanteeeeeeeee”.

Surpreendentemente, começaram a aparecer alguns animais felinos rodeando uns homens muito parecidos como os que conhecemos.

O do centro do grupo respondeu instantaneamente:

Sejam bem-vindos... Cadê o comandante?

Que comandante? Indagaram os dois garotos muito assustados!

Quem foi que os ensinou a vir até aqui?



Júnior, até então o mais “bobinho”, foi mais corajoso...

Foi um velho mendigo que conhecemos lá no continente onde moramos.

Como assim? Um velho mendigo?

Sim, esse velho mendigo contou-nos algumas coisas sobre esta linda ilha.

O que de mais importante ele lhes contou?

Contou que encontraríamos aqui pessoas que nunca envelheciam, muitos animais, cada vez mais inteligentes e inofensivos por beberem e tomarem banho das águas quentes dessa gruta!

Então estamos falando do mesmo homem! Esse velho mendigo que vocês falam é o comandante. Foi através dele que tivemos a felicidade de viver nessa maravilhosa ilha e desfrutar dessa água milagrosa.

Você está querendo dizer que o velho mendigo é um comandante de verdade?



Sim, ele era comandante da Marinha e todos éramos soldados dele.

Num determinado dia, ele nos trouxe para cá para conhecermos e resolvemos nunca mais voltar para o continente.

Descobrimos que além dessa milagrosa água, os animais, por causa dela, se tornaram tão inteligentes e por esse motivo ficaram inofensivos.

Mas o que houve com o comandante para ele ficar como um mendigo?

Não sabemos dizer, pois quando o conhecemos já vivia nas ruas da cidade.

Sempre que podemos, levamos alguma comida para ele, e aí ele nos conta muitas histórias bonitas, assim como a que estamos vivenciando.

Bem vamos tomar um bom e tonificante banho nessas águas. Vou levá-los a conhecer alguns lugares por aqui e depois conversaremos um pouco mais e melhor sobre o nosso grande comandante.



O mestre, como é conhecido o líder do grupo, levou-os a um lugar fascinante. Era um corredor enorme entre paredões de rochas e nele havia várias outras entradas. Em cada uma dessas entradas havia um tipo de banho. A primeira que o mestre os fez entrarem era individual, e até chegar em local principal ele lhes falou...

Nesse corredor entra o Nick. Um pouco antes dele terminar, havia um local para pendurar as roupas. Mais dois passos e estará adiante de uma cabine redonda de rochas que esguicha com uma pressão muito forte água sulfurosa e quente por todos os lados. Esse banho serve para limpar todos os poros, fazendo a limpeza da primeira camada da pele. Você Júnior, entra nessa ao lado que é basicamente igual.





Júnior e Nick ficaram muito impressionados com o que estavam vendo. Na verdade, estavam deslumbrados, pois nunca tinham visto algo parecido. Era mais lindo do que o velho mendigo tinha comentado.

Perplexos pelo que estavam vendo, numa só voz os dois indagaram:

E como faremos para nos enxugar?



Não se preocupem garotos! A água aqui evapora muito rapidamente. Até vocês chegarem ao local para se vestirem, já estarão completamente secos.

Mais uma vez, Júnior resolveu perguntar:

Mas como isso ocorre?

Bem, Júnior, isso ocorre por ser uma água mais leve e também pelo tipo de ar quente e seco que temos aqui.

Que legal! É muito interessante!

Vocês ainda não viram nada!

Fiquem aproximadamente 5 minutos nesse banho. Nunca fiquem por muito mais tempo, pois poderá fazer mal a pele.

Está bem, diz Nick! E onde nos encontraremos?

Aqui mesmo, neste exato lugar.

Os dois, cada qual em seu corredor, foram com muita euforia, porém com toda cautela pela novidade.



Na volta, o encontrarem com o mestre, estavam sem palavras.

E então garotos! O que acharam?

Como sempre Nick resolveu responder primeiro:

Não tenho palavras para descrever o que vi e o que senti. Somente uma: É fascinante...

E você, Júnior?

Sinto o mesmo que o Nick. É deslumbrante.

Bem, se gostaram, vamos prosseguir para o próximo banho!

Quantos banhos temos por aqui? Indaga Júnior! Lá onde vivemos fazemos um banho de chuveiro e olhe lá.

O mestre respondeu com toda a paciência e sorriu: aqui temos muitos tipos de banhos, que servem para várias coisas.



A sequência que estou levando vocês são a necessária para quem nunca esteve por aqui.

Então vamos logo, respondeu Nick! Estou muito curioso para conhecer os demais banhos.,

Aqui não precisamos de pressa. Temos tudo ao nosso redor.

Agora cada um entre em um daqueles reservados, pegue uma sunga própria para o próximo banho que é coletivo. Após se trocarem sigam até o final do corredor e encontrarão uma grande piscina.

Os garotos fizeram exatamente tudo o que o mestre tinha recomendado, mas ao chegarem na grande piscina tiveram uma grande surpresa. Todos os seres vivos daquele lugar estavam ao redor dela. O mestre então pediu para que eles aguardassem um pouco...





Eles ficaram olhando para todos os cantos e entre si com cara de total espanto, como se estivessem perguntando: O que está acontecendo?

O mestre então levantou o braço direito e começou uma sinfonia composta pelos animais. Começou com um coral de lobos uivando, em seguida entraram os leões, os tigres de bengala, os ursos, as águias. Todos os demais bichos entraram na sinfonia em determinado momento e em grupo, por espécie.



Após um lindo “coral” dos animais, o grande mestre disse:

Sejam bem-vindos à mais pura e bela das ilhas de todo o mundo. Aqui vocês só encontrarão harmonia, amizade, compreensão e ajuda para o que necessitam.

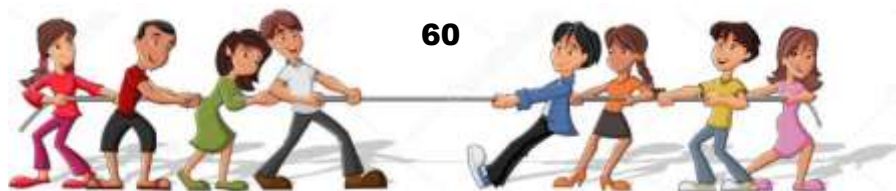
Dou-lhes a permissão de desfrutar de tudo que existe nesta ilha, mas em contrapartida terão que fazer um juramento.

Repitam comigo: Juro preservar a natureza e manter a harmonia entre os povos, inclusive com os animais que aqui vivem, pois são espécies, como tudo nesta maravilhosa ilha.

Nick! Prometo, até porque não podemos destruir um local único, tão lindo e fascinante.

Júnior! Também prometo, até porque precisamos de tudo que está aqui. Ela é maravilhosa.

Então serão batizados nessas águas como novos hospedes ilustres.



Por que hospedes ilustres?

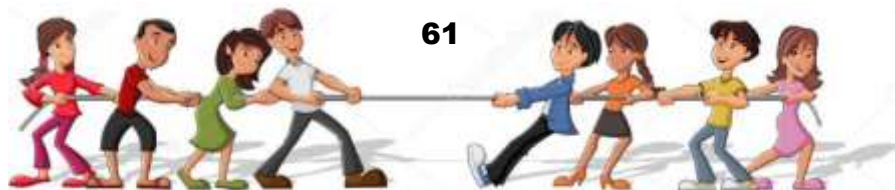
O mestre então respondeu a Júnior:

Acontece que quem vos indicou a esse lugar é uma pessoa muito especial para nós. Foi quem descobriu este lugar e nunca mais indicou a ninguém. Se indicou vocês é porque também os considera especiais.

Puxa! Você está sentindo a emoção que eu estou Nick?

Claro que sim! Mas fizemos com o velho indigente o que realmente deveríamos fazer!

Sem a menor dúvida, garotos. Imagino a emoção que estão sentindo com essa condecoração. Respondendo à sua questão, Nick... Acontece que poucas pessoas se importam com aqueles que estão vivendo nas ruas. Nem sequer sabem que são, o que fora e o que representaram para o nosso povo. Pode ter certeza de que muitos fizeram grandes coisas, preocupando-se com o futuro de nossas gerações e de nosso povo. Mas não podemos ficar sentados, pensando, sem nada fazer.



Bem, hoje vamos nos preocupar em mostrar tudo que existe nesta ilha para vocês e amanhã montaremos uma estratégia para trazer o nosso comandante, o velho indigente, como vocês carinhosamente o chamam.

Então resolveram entrar na grande piscina de águas esfofaçastes pela alta temperatura, e ao mesmo tempo azulada.

Ao entrarem sentiram como se as águas fizessem massagens em todo o corpo.

O grande mestre percebeu olhar dos dois e disse:

Já sei, vocês estão estranhando o movimento das águas, e que por causa disso massageiam todo nosso corpo.

Nick: como adivinhou?

Júnior: como pode saber o que estamos pensando?



É que foi a primeira indagação que fiz também ao chegar aqui.

Depois de uns dez minutos aqui dentro, ao saírem da água, sentirão todo o corpo relaxado.

Continuaram conversando e desfrutando daquela maravilhosa e única piscina natural existente no mundo. Todos os bichos também se utilizavam da mesma piscina.

Júnior muito curioso, perguntou:

Como foi a integração de vocês, humanos, com os animais?

Nick não perdeu tempo e respondeu grosseiramente:

Todos nós somos animais. Nós somos animais racionais (que pensamos e agimos conforme nossos pensamentos) e os outros animais são irracionais (que não pensam, agem pelo instinto).

O grande mestre então entrou na questão e disse:



Nick, sua resposta está corretíssima e bem formulada, mas não aceitamos grosserias aqui. Você se lembra do juramento?

Júnior indagou ao grande mestre! Posso complementar?

Se não for para maltratar o Nick, tudo bem!

Não senhor, eu só quero dizer uma frase que o meu pai sempre diz:

“Não faça aos outros o que não quer que lhe façam”

Muito bem Júnior! É assim que se fala. Devemos nos preocupar em ajudar o próximo.

Mas, voltando à sua pergunta, quando chegamos aqui os animais já eram mansos. Nós é que tínhamos medo deles. Aos poucos eles foram se aproximando de nós e aí percebemos que eles eram inofensivos, diferente de seus semelhantes que vivem em outros lugares. Levamos algum tempo para entender por que eles eram diferentes, e aí percebemos que era por causa da água desse lugar.



Júnior mais uma vez disse:

Tudo aqui parece ser muito intrigante e também lindo e maravilhoso.

Você tem toda razão, é assim mesmo que é esta ilha. Cheia de mistérios. Ainda hoje, depois de estarmos aproximadamente oito anos por aqui, ainda descobrimos coisas novas.

Talvez nunca descubramos tudo que existe aqui.

Pois bem garotos, está na hora de sairmos desta deliciosa água e seguirmos em frente.

De aventura, por hoje é só. Agora iremos jantar.

Então vamos logo que eu estou com muita fome.

Calma rapazes, vou arrumar uma roupa limpa para vocês e logo após estaremos sentados à mesa.

O que se come por aqui?



Peixes, alguns animais de pequeno porte, muitas raízes e de sobremesa, frutas.

Só de pensar, eu também estou com muita fome.

Então vamos rapazes, é por aqui.

Por onde o mestre caminhava, os garotos seguiam colados para não perderem nenhuma explicação. Juntamente com eles, várias outras pessoas e muitos animais.

Quando chegaram ao local, Júnior ficou surpreso pela imensa mesa feita de pedra.



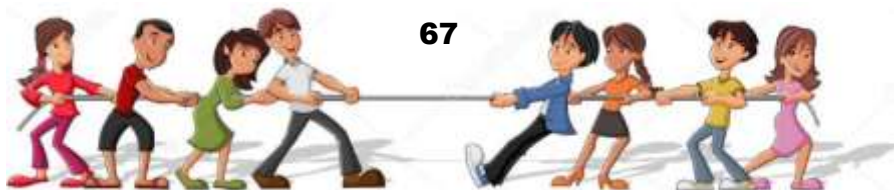


Eu nunca vi uma mesa tão grande assim. Quantas pessoas cabem aqui?

Muitas Júnior, talvez 50 ou 60 pessoas.

Nossa! É muito lindo esse salão de jantar, murmurou Nick.

Nós o chamamos de Gruta Sagrada, pois todo alimento que deixamos nesse salão não estraga como o tempo. Aqui não temos refrigeradores. Toda as



nossas reservas de alimentos ficam estocadas naquela sala ao final do corredor.

Mas não é o máximo, Júnior? Ninguém vai acreditar quando contarmos...

Nick, você se esqueceu que prometemos não contar sobre esta ilha para ninguém.

É Júnior, você tem razão, tinha me esquecido. Obrigado amigo pela lembrança.

Puxa, Nick! Fico emocionado quando você fala assim comigo. Estou acreditando que este lugar transforma até mesmo o jeito das pessoas.

Talvez sim, Júnior! Além, é claro, do juramento.

É mesmo, Nick, já estava me esquecendo novamente. Mas este lugar é mesmo intrigante, pois independente do juramento, você está muito educado e atencioso. Acredito que este lugar também tenha ajudado.

Continue sempre assim. É esse o amigo que eu espero e quero ter.



Bem rapazes, essa conversa está num bom tom. Vocês estão melhorando a cada momento, mas agora vamos ficar em silêncio por três minutos, fazendo individualmente um relaxamento mental e físico a fim de termos uma boa ingestão dos alimentos, seguidos de uma boa digestão e absorção pelo nosso organismo.

Nesses três minutos vocês devem esvaziar todos os pensamentos de suas mentes até sentirem-se mais leves.

Mestre, você quer dizer que além de não podermos pensar em nada devemos esvaziar tudo que temos em nossa cabeça? Indaga Júnior.

É isso mesmo! Isso ajudará muito na evolução de sua inteligência e também na preservação de sua jovialidade.

Nick perguntou ao Mestre: Desculpe pela minha ignorância, mas será que eu consigo fazer isso?

Fique tranquilo, relaxe, feche os olhos, não se preocupe com nada inclusive com os três minutos.



Vou orientar vocês como proceder para a realização dessa nossa rotina.

Em primeiro lugar, sentem-se confortavelmente, mas de forma que sua coluna fique reta. Agora levantem os braços lentamente e ponham as mãos suavemente sobre a mesa de forma que não sintam o peso do braço. Feito isso, fechem os olhos, observem que estejam vendo nuvens por todos os lados e comecem a contar, começando do um vagorosamente, até esquecerem tudo, inclusive, em que número pararam. Isso deve dar aproximadamente três minutos.

Podemos começar?

Então vamos lá...

Como era a primeira vez que os garotos estavam fazendo aquilo, o mestre ficou de olhos bem aberto observando a postura deles.

Aliás, tudo que o mestre sempre falava, eles respeitavam e seguiam fielmente.



Passados os três minutos, o mestre deu o sinal. Estamos prontos para o jantar!

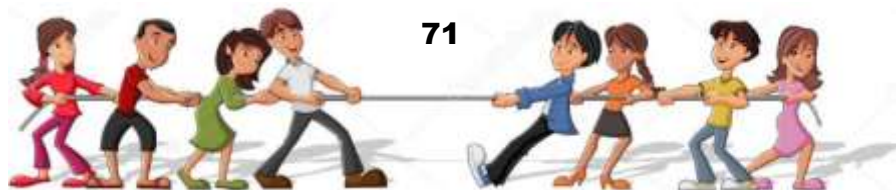
Os garotos continuaram de olhos fechados como se nada tivessem escutado. Aliás, não tinham escutado mesmo, tal foi a concentração.

O mestre então chegou vagarosamente mais próximo dos garotos, apoiou suavemente a mão sobre a cabeça de cada um e com um tom de voz suave tornou a dar o sinal. Estamos prontos para o jantar!

Dessa vez eles acordaram como se tivessem dormido uma eternidade, e então o mestre parabenizou-os pela dedicação ao seu pedido.

Pois bem, nós agora já podemos nos servir, e sem gula, comer o suficiente para mantermos com energia até amanhã pela manhã, quando teremos nossa refeição matinal.

Mestre, como funciona por aqui? Cada um se serve?



Sim, Nick, pegue o suficiente, sem exageros para não desperdiçarmos.

Comam com calma, e logo após iremos conhecer uma nova sala muito interessante. Trata-se de uma sala que chamamos de observatório estelar.

Pois bem, agora é hora de nos alimentarmos. Vamos fazê-lo com concentração.

Passados aproximadamente dez minutos já tinham terminado a refeição, e aí Júnior euforicamente perguntou: Já podemos ir conhecer o observatório estelar?

Se estiverem satisfeitos com o jantar podemos ir.

Os garotos responderam conjuntamente, como se tivessem treinado: Sim! Podemos ir.

Então vamos, precisaremos caminhar aproximadamente dois mil metros.

Mestre, já é noite e ainda temos uma boa claridade. Conseguimos enxergar bem tudo ao nosso redor!



Existem muitos mistérios por aqui! Vocês ainda não viram quase nada. Esperem chegarmos até a próxima atração.

Foram caminhando e os garotos foram observando e perguntando sobre tudo que viam de diferente e bonito.

Após alguns minutos chegaram num local que externamente mais parecia com um vulcão de pedra. Aliás, uma única pedra muito grande em forma de cone e com uma abertura para entrada, como se fosse uma oca indígena.

Ao entrarem se depararam com uma gigantesca sala muito bem iluminada. A claridade era tanta que a primeira intenção era de olhar para cima para verificar de onde vinha aquela luminosidade. Antes que isso ocorresse o mestre os orientou para que fossem olhando lentamente para cima através das paredes até atingirem a parte mais alta, onde existia um grande buraco, por onde a luz entrava e refletia nas paredes de pedra. A luz refletia com tamanha intensidade pelo tipo de pedra existente.



Ainda antes de olharem para cima, sugiro se deitarem no chão, pois a visualização será mais interessante e indescritível.

Todos se deitaram no chão e como o mestre o havia ensinado, foram lentamente olhando para cima, até atingirem o ponto mais alto, onde visualizaram, além da claridade vinda de um belíssimo luar, muitas estrelas. Parecia que estavam dentro de um enorme telescópio, já que tudo parecia tão próximo.



Ficaram ali por várias horas, observando sem perder nenhum detalhe.

Júnior tentou descrever o que estava vendo: tudo parece muito real, com vida e também muito nítido.

Nick não quis ficar para traz e disse: parece que estamos num planetário vivo, com tudo acontecendo na sua plenitude.

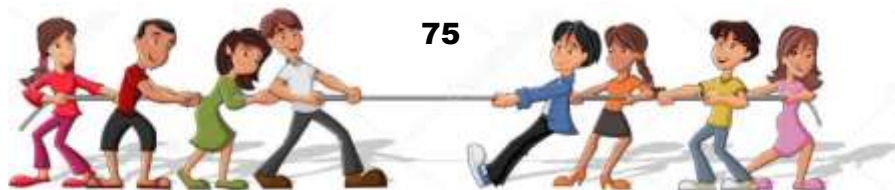
Vocês têm razão, aqui tudo acontece de forma diferente. Tudo é mais real do que em qualquer outro lugar do planeta.

Bem, já é muito tarde e precisamos dormir, pois amanhã bem cedo teremos mais aventuras emocionantes. Até mesmo antes da refeição matinal.

O que teremos antes da refeição matinal?

Desta vez vou guardar uma surpresa para vocês. Tenho certeza de que irão adorar.

Assim eu fico muito curioso. Sinto uma comichão se espalhando pelo corpo todo. A minha euforia já está nos extremos.



Júnior, você é muito ansioso. Precisa se controlar melhor, pois isso pode prejudicar a sua saúde.

Mestre, eu também estou me sentindo igualzinho ao Júnior. É muito difícil se controlar sabendo que a cada instante desvendaremos lugares e situações jamais imagináveis.

Pois bem garotos, saber controlar a ansiedade e ter paciência são virtudes dos seres humanos. Precisamos acrescentá-las em nosso curriculum de vida.

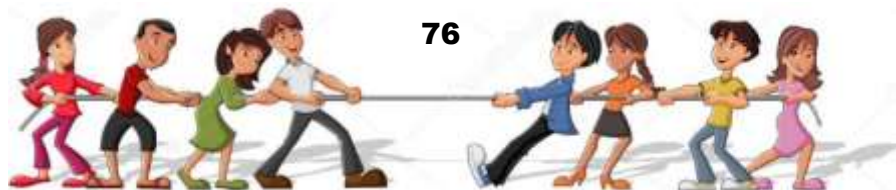
A última novidade desta noite é a cama onde irão dormir.

Como assim mestre?

Nick, aqui não existem aqueles colchões tradicionais como na cidade onde vocês moram.

Mas como e onde é que então iremos dormir?

Calma Júnior, lembre-se de controlar a ansiedade.



Venham comigo. Teremos que caminhar aproximadamente uns mil metros até nosso aconchegante recinto para descanso.

Então tá. Vamos lá mestre...

Caminharam e rapidamente chegaram ao comentado recinto.

Nossa! Mas todos dormem num único quarto?

Nem todos, Nick! Temos alguns recintos como esse que abrigam em média de 10 a 12 pessoas cada um.

Mestre, você disse que não havia colchões por aqui?

Júnior, eu disse que não existiam colchões tradicionais! Nossos colchões são feitos de penas de aves recoberto com o couro de alguns animais. Não fica devendo nada aos tradicionais que vocês conhecem. Experimente.



Nossa, mestre! Parece até mais confortável do que eu tenho em casa!

É mesmo, Júnior! Você tem razão, é melhor mesmo.

Antes de dormirem precisam fazer algo. Alguém se lembra do que?

Fazer algo!? Não entendi aonde quer chegar.

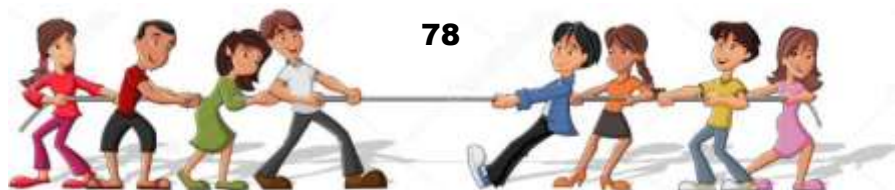
Nem eu mestre...

Fazer uma higiene bucal antes de dormirem é fundamental para não terem problemas em suas dentições.

É mesmo. São tantas as novidades e surpresas que até tinha me esquecido.

O Nick tem razão. E quais são as diferenças agora?

Dessa vez são poucas diferenças, o creme dental é extraído de uma planta apelidada de “brancali” e a escova de dentes é elaborada com um cabo de



madeira e cerdas de um pequeno animal chamado “tucunuim” que aliás, só existe por aqui.

Isso me dá nojo, mestre!

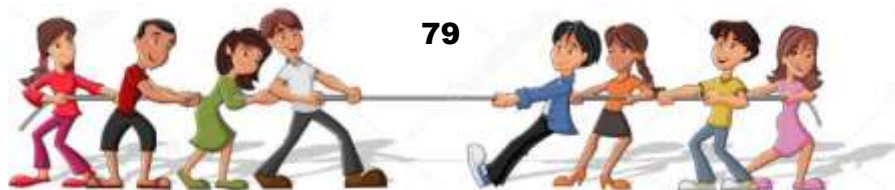
Não é necessário ficar com nojo. Todo material utilizado para a fabricação é fervido em alta temperatura e resfriado bruscamente, tirando assim qualquer impureza que possa existir. Essas temperaturas muito altas e muito baixas para eliminação das impurezas são encontradas em bacias d’água existentes nesta ilha.

Acho que não preciso ensinar como se deve escovar os dentes, não é mesmo garotos?

Claro que não. Isso nossos pais já nos ensinaram.

Então escovem muito bem os dentes e vamos dormir, pois amanhã continuaremos a conhecer algumas coisas desta ilha.

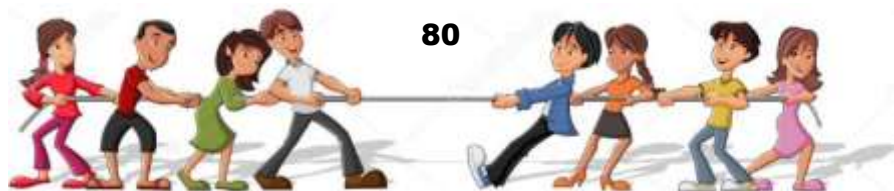
Após escovarem os dentes, Júnior e Nick se deitaram na cama e ficaram proseando em tom quase imperceptível, mas como ali o silêncio imperava, o



mestre pediu para que eles deixassem os comentários para o dia seguinte.

Como de costume, eles ficam calados, em sinal de muito respeito ao mestre. A única e última palavra dita por eles foram: boa noite, mestre.

Dormiram rapidamente, como se tivessem desligado da tomada, passando uma noite de sono profundo.



Ao amanhecer, o mestre os convocou para acordarem e participarem da nova aventura. Um banho matinal em uma nova piscina, porém ao ar livre.

O que nos reserva esta piscina? Estou observando que sua água é escura, diferente das outras em que já entramos.

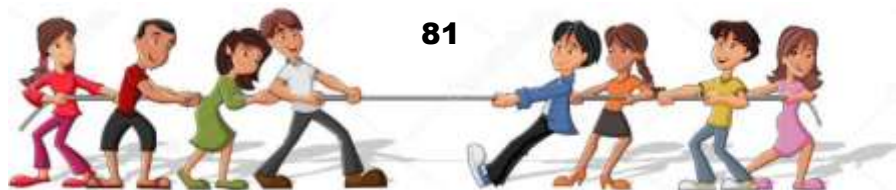
Não é só isso, Nick! Aqui temos muitos peixes que batizamos de “turvifões”.

Mas o que eles têm de diferente de outros peixes?

Como tudo nesta ilha, eles também são evoluídos e inteligentes. Ao entrarem na água, eles começam a beijar todas as partes de seu corpo, como se estivessem fazendo massagens.

Vocês vão adorar!

Júnior olhou para Nick e disse: não vamos, não! E se eles me morderem e arrancarem um pedaço de mim?



Não se trata de mordidas garotos. São, como eu já disse, beijos suaves, o que ocasiona uma massagem muito agradável.

Mestre, você tem certeza que são inofensivos?

Claro que sim! E para provar isso vou pegar um exemplar para mostrar-lhes.

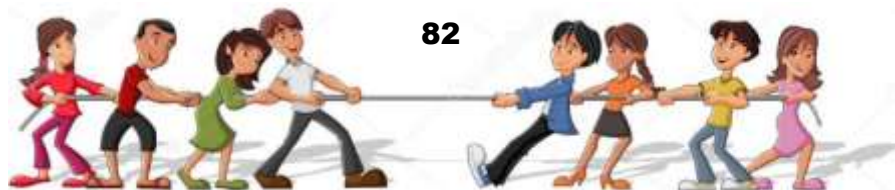
O mestre então pegou um grande peixe muito manso e deixou que ele o beijasse no rosto.

Viram rapazes! Não fazem mal algum. Apenas acariciam a gente. Vamos entrar, a água está muito boa.

Mestre, não querendo duvidar, mas se não for pedir muito o senhor poderia entrar primeiro?

Claro que sim! Lá vou eu...

Agora é a vez de vocês... Vamos, entrem sem medo.



Júnior murmura para Nick: e agora o que iremos fazer? Acho que não temos escapatória, pois estaríamos ofendendo o mestre.

Nick respondeu de bate-pronto: não vamos ficar pensando muito, Júnior. Vamos confiar e pular logo nessa água.

Você tem razão mestre! É mais que maravilhoso. É espetacular... Mais uma vez é uma sensação agradável, mas ao mesmo tempo indescritível.

Sim, garotos, é muito agradável ser massageado por sensíveis beijocas de peixes. E ainda vocês têm o privilégio, pois é o único lugar do mundo que isso ocorre. O único inconveniente é que não devemos ficar aqui por mais de dez minutos.

Por que, mestre?

Ficaríamos muito relaxados, além é claro, de deixarmos os peixes esgotados. Amanhã eles não estariam recuperados para voltarmos aqui.



Como tudo que é bom dura pouco, o nosso tempo já se esgotou. Agora devemos ir até a gruta sagrada para desfrutarmos de nossa refeição matinal.

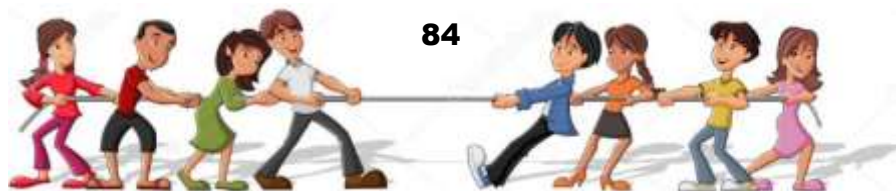
Os garotos saíram da piscina, caminharam atrás do mestre fazendo gestos e resmungando por terem gostado da massagem, e o mestre de bate-pronto responde: Depois de reclamarem por terem medo de entrar naquela piscina, reclamam por ter que deixá-la, por ser deliciosa?

É mestre, estamos sendo injustos, pois tudo tem seu tempo certo e até agora só conhecemos lugares fascinantes.

Concordo com você, Júnior e gostaria de acrescentar um ditado que o meu pai sempre diz: “antes de dizer não, tente fazer ou conhecer o desconhecido. Só assim saberá se é bom ou não.”

Chegando na gruta sagrada, o mestre pergunta se eles lembram do que deveriam fazer antes de começarem a comer...

...fazer?!



O mestre está falando com você, Nick!

...comigo?!

É com você, Júnior!

Vocês se esqueceram da meditação?

Ah bom, meditação! Júnior! Hoje você começa, amanhã sou eu...

...comece hoje você, Nick...

Vocês se esqueceram mesmo, não é?

Lembram que deveriam sentar-se confortavelmente?

Lembrei, mestre... pôr as mãos sobre a mesa, relaxar e ficar por três minutos...

Muito bem, então vamos todos fazer a meditação.

Após os três minutos, atacaram desesperadamente os alimentos como se não comessem por muitos dias.



O mestre sorriu e deixou, pois sabia que aquela piscina abria o apetite.

Após comermos, iremos conhecer nossa floresta encantada.

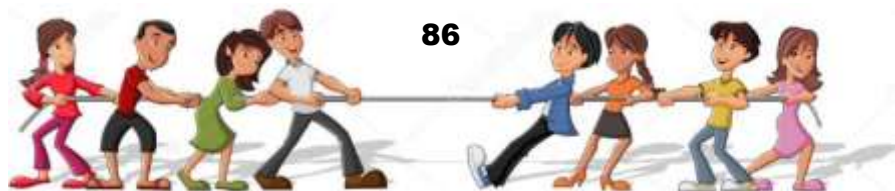
Os garotos pararam de comer por alguns instantes, surpresos...

Terminem de comer que no caminho vou lhes contando o que é, como é e para que serve a floresta encantada.

Não precisou repetir; voltaram a comer silenciosamente, como se ainda estivessem meditando.

Quando terminaram com a refeição matinal, olharam para o mestre como se estivessem falando... “vamos?”.

O mestre se levantou e disse “vamos!”.

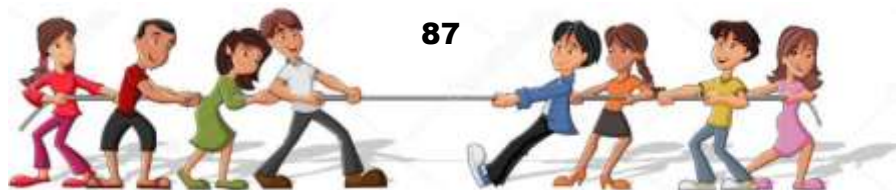


Os garotos olharam-se entre si assustados, mas não disseram nada. Resolveram simplesmente segui-lo.

Como lhes prometi, a floresta encantada é repleta de grandes árvores, porém a grande diferença de outras é que seus galhos são grossos como o tronco., quando necessitamos de madeira, utilizamos apenas os galhos, que crescem novamente, e assim não destruimos nossa linda e importante floresta.



Nick, muito curioso perguntou: mas como isso ocorre? Que eu saiba, quando cortamos um galho de uma árvore, naquele mesmo lugar não nasce outro!



Então vamos à prática...

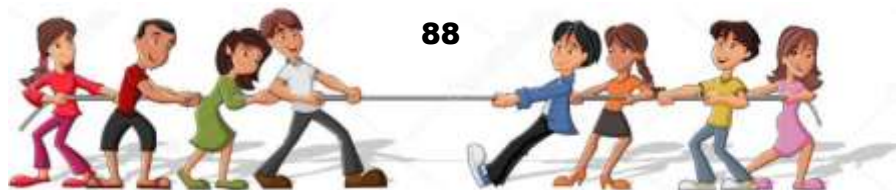
Primeiro vamos fazer um preparado que chamamos de revitalizante.

Júnior pegue todas as folhas daquele tronco que iremos cortar. Coloque-as naquele balde. Em seguida ponha um pouco daquela água que está naquela garrafa verde, somente para umedecê-las. Feito isso devemos ir amassando com as mãos até que soltem todo o caldo. Ocorrido isso devemos colocar o restante da água. Está pronto.

Agora podemos pegar o serrote e começar a cortar.

Após ter retirado o galho, jogar um pouco do revitalizante no local, e por fim esfregar os resíduos das folhas. Isso fará com que proteja o local, não deixando que apodreça e ao mesmo tempo prepara-o para o renascimento.

Puxa! É muito interessante..., mas por que isso ocorre?



Júnior, como já falei a vocês, são os poderes desta ilha.

Nick, deslumbrado com o que estava vendo perguntou ao mestre: em quanto tempo começa a ressurgir o galho?

Após três ou quatro dias já é possível observar alguma mudança, com sinais de crescimento.

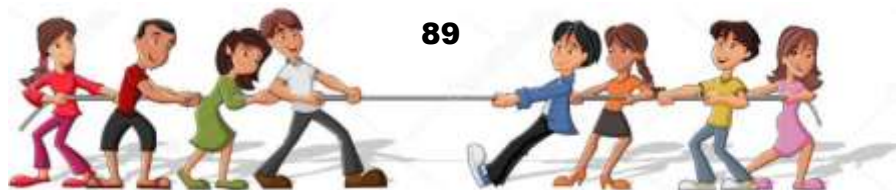
Nossa, isso é fantástico mesmo! Nem posso imaginar o que iremos conhecer agora!

Agora não iremos conhecer nada, pois o sol está muito forte. Devemos descansar, preparando-nos para o almoço, depois descansar novamente e no final do dia teremos uma nova atração.

Mas mestre! Não estamos cansados!

É necessário, pois enquanto descansamos, iremos planejar como buscar o nosso comandante.

É muito simples, mestre! Basta a gente pegar um barco, atravessar o oceano até o continente, andar uns três ou quatro quilômetros e encontraremos o



velho mendigo (o comandante, como o senhor o chama) na praça em frente a Igreja Matriz da cidade.

Concordo plenamente com você Nick, porém não temos uma embarcação para navegarmos até o continente.

Temos sim, mestre! Viemos para cá num bote.

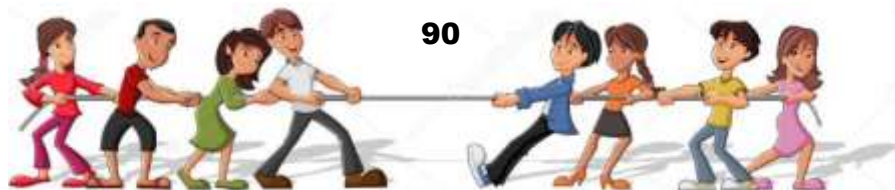
Que mal lhe pergunte Júnior, quantas pessoas cabem nesse bote?

Duas pessoas, mestre!

E como faremos, se é necessário que a tripulação seja composta de vocês dois, eu e pelo menos mais um homem para ajudar a trazer o comandante?

É! O senhor tem razão, precisaremos de outra embarcação. E como faremos?

Isso mesmo Nick, teremos que fazer uma embarcação que comporte pelo menos 5 pessoas. Talvez com o estilo de uma jangada, com vela e remos.



Amanhã bem cedo iremos cortar as toras de madeira para que possamos fazer o fundo (base do barco) e o mastro onde prenderemos a vela e o leme.

E como iremos amarrar umas às outras?

Aqui na ilha temos uma planta que parece uma fita fina de espessura e muito resistente que servirá para amarrarmos as toras, formando assim a base da embarcação.

E a vela, como a construiremos?

Com essa mesma fita, trançaremos várias delas, costurando-as ao redor da vela com um fio fino extraído de uma das fitas que será desfiada para servir de linha.

Mestre, estou ficando com fome! Não podemos parar o planejamento por um momento para almoçarmos?

Está bem rapazes, então vamos lavar as mãos e caminhar até a sala principal da Gruta Sagrada.



Após uns 5 minutos chegaram, sentaram-se e já pretendiam atacar a comida, quando o mestre os indagou mais uma vez!

Vocês esqueceram novamente?

Esqueceram do que?

Da meditação, Júnior!

Eu sabia mestre, mas fiquei quieto para ver se o Júnior ia se lembrar.

É mentira do Nick, mestre! Ele sempre usa essa forma de se safar de uma responsabilidade ou de algo que não se lembra.

Então já que você se lembra como é, Nick, comece você!

Mas hoje pela manhã fui eu que começou...

Não faz mal, comece outra vez!

Mas mestre, agora é a vez do Júnior!



Você esqueceu novamente, Nick? E você Júnior, ainda não se lembrou?

Lembrei, mestre!

Primeiro devemos pôr as mãos sobre a mesa, e relaxar por três minutos...

Muito bem, então vamos todos fazer a meditação.

Após os três minutos, resolveram atacar novamente, como havia acontecido na refeição matinal.

O mestre sorriu e mais uma vez não se importou com a atitude dos garotos.

Ao terminarem de almoçar, indagaram ao mestre sobre a próxima aventura...

Antes de prosseguirmos para a próxima aventura, iremos descansar, continuando com o planejamento para trazer de volta o grande comandante ou como vocês carinhosamente o chamam, o velho indigente.



Mas já terminamos o planejamento da embarcação mestre!

Quase, Nick! Após confeccionada devemos fazer um teste antes de zarparmos.

Antes do que? Zarparmos!

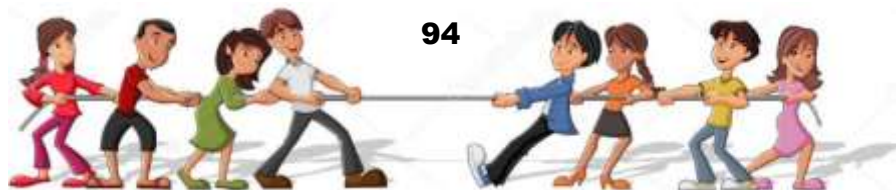
Isso mesmo, Júnior. Essa palavra quer dizer levantar âncora, lançar-se ao mar.

Além disso precisamos levar água e alguns alimentos. Devemos ainda nos precaver para que ninguém nos note na cidade, para não sermos perseguidos até esta maravilhosa ilha.

Nós temos um belo esconderijo no continente para esconder essa embarcação sem que ninguém a veja ou mexa.

Agora acho que o nosso plano de ação está completamente pronto, não é mesmo, Mestre?

Está quase. Só falta combinarmos em que dia e hora iremos começar nossa missão de resgate ao grande comandante.



Que tal depois de amanhã, pela manhã, por volta das 4 horas e 30 minutos?

Acho que está muito bom, pois amanhã bem cedo começaremos a construção da embarcação e ao concluí-la, deitaremos mais cedo para podermos descansar para levantar-se bem dispostos no dia da missão-resgate.

Então tá, garotos! Acredito que agora estamos com todos os detalhes combinados. Vamos realizar próxima atividade, que será muito divertida para um final de tarde.

Mas o que iremos fazer dessa vez, mestre?

Iremos caçar peixes para comer.

O senhor provavelmente se enganou, quis dizer pescar.

Eu não me enganei, Nick, nós vamos realmente caçar peixes. Isso acontece porque não temos varas para pescar e sim laças feitas de galhos de árvores amarradas no nosso pulso, através de um cordão.



É quase o mesmo sistema usado pelos indígenas, porém a única diferença é que a lança fica amarrada em nosso pulso, para que o peixe não tenha nenhuma chance de fugir.

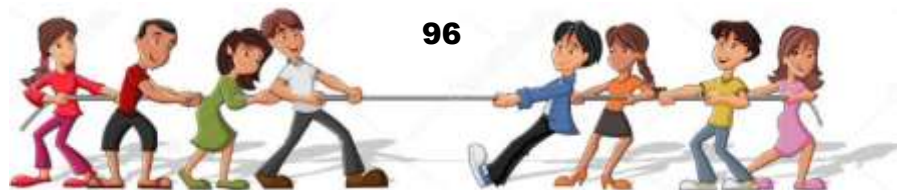
Então o que estamos esperando para chegarmos até esse lugar?

Estamos caminhando em direção ao lado do funil.

Lago do funil?

Sim, Júnior, o lago do funil fica dentro de um grande lago. No meio desse grande lago forma-se um pequeno lago cercado de rochas que quase se fecham ficando um pequeno vão onde os peixes entram no pequeno lago do funil e dificilmente conseguem sair.

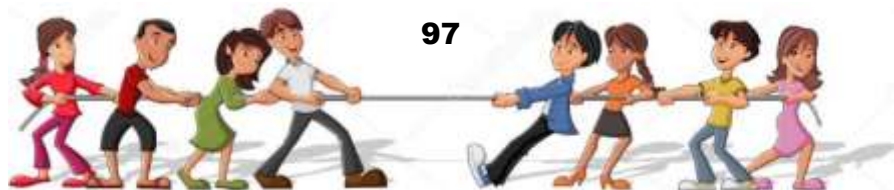
Em um dos lados temos uma grande árvore que faz sombra no lago do funil e é onde ficaremos, pois assim os peixes não conseguem nos perceber, pois nossos corpos não refletirão na água e os peixes não nos observarão.





Silenciosamente ficaremos observando os vários peixes e a partir do momento que escolhermos um, devemos nos concentrar para lançar o arpão para fisgar o peixe.

Fisgado o peixe, devemos deixá-lo cansar para podermos tirar da água sem nenhum risco de perdê-lo. Vale lembrar que só devemos caçar o que iremos consumir, sem desperdício.



No começo não é nada fácil conseguir arpoar um peixe, mas com treinamento, tudo é possível.

Agora, garotos, vocês devem prestar muita atenção e tomar muito cuidado para não escorregar, pois esse trecho é muito perigoso e um descuido poderá gerar um tombo com graves consequências.

E como chegamos ao centro do grande lago onde está o lado do funil?

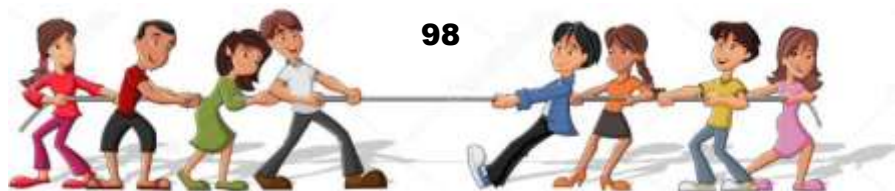
Daremos a volta no grande lago até chegar daquele outro lado onde existe uma passarela de madeira com cordas em forma de corrimão, como aquelas que já vimos em filmes de Tarzan e outros, construída há muitos anos.

Nessa ponte, por motivo de segurança, devemos atravessar vagarosamente e somente uma pessoa de cada vez.

Quem vai primeiro? Você, Nick?

Pode deixar o Júnior, Mestre!

O que você diz disso, Júnior?



Eu vou primeiro mesmo! Não tenho medo de nada, pois vou seguir o seu conselho mestre, e tudo dará certo.

É isso mesmo, Júnior. Seguindo o meu conselho não existem riscos nenhum.

Então pode ir e ao chegar do outro lado da ponte, fique em silêncio e se mexa o menos possível, para que os peixes não se assustem.

Está bem, Mestre, lá vou eu...

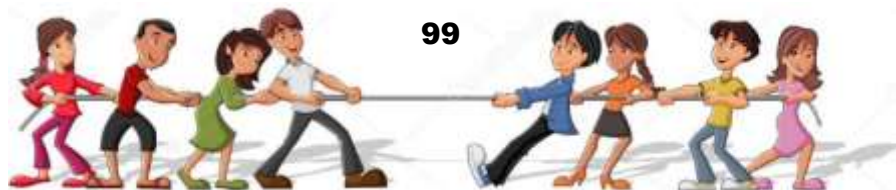
Chegando ao outro lado, Júnior grita:

Cheguei Mestre, pode mandar o Nick!

Eu já lhe disse para não fazer barulho, Júnior. Fale baixo.

Agora é sua vez, Nick. Prepare-se pode prosseguir.

Nick, mais medroso para esse tipo de aventura, olhou para a ponte, para o Júnior já do outro lado, para



o mestre que estava ao seu lado, imaginou em indagar algo, mas resolveu engolir o pensamento e atravessar de vez, pois maior que o seu próprio medo era ser tachado de medroso.

Chegando ao outro lado ele sussurrou: Viram como eu não tenho medo! Estava apenas brincando.

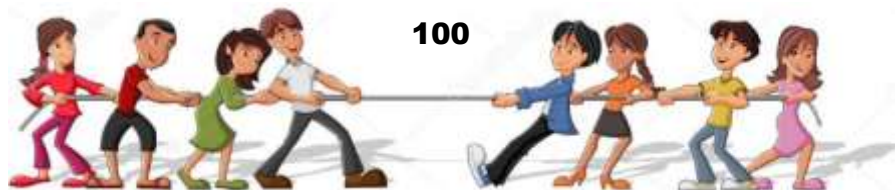
Após a travessia dos garotos, o mestre também atravessou e disse:

Vejam como funciona essa nossa técnica de caçar peixe.

Vocês devem ficar numa posição que não permita que vossa imagem seja refletida na água.

Devem ficar em silêncio absoluto e concentrados, escolhendo o peixe a ser atacado.

No momento que vocês tiverem certeza que podem acertar o peixe, devem arremessar a lança. Não podem errar, pois assustarão os demais peixes e entre uma atacada e outra, precisaremos aguardar uns 30 minutos até que os peixes voltem a aparecer na tona.



Então vou demonstrar-lhes como se faz na prática. Estão vendo aquele exemplar ali?

Sim, mestre!

Então me concentro e no momento exato de atirar a lança prendo a respiração para dar mais exatidão ao alvo.

Se o alvo for acertado, devemos tentar recolher a linha presa na lança de forma que não forcemos muito para não estourar a linha ou escapar a lança do peixe.

É preciso muita paciência para tirar um exemplar grande. E a maioria daqui é grande. Geralmente acima de um quilo.

O mestre então arremessou a lança e fисgou um grande peixe.

Começou a grande batalha para tirá-lo da água, e após alguns minutos de desgaste, tanto do peixe quanto do mestre, venceu o mestre, que o tirou da água, exibindo-o como se fosse um grande troféu.



Quem quer tentar primeiro?

Posso ser eu, mestre?

Acho que eu devo tentar primeiro, pois eu fui o primeiro a chegar aqui.

Então está bem. Já que vocês ficam discutindo, eu me decido pelo Júnior, que atravessou primeiro a ponte.

Júnior pediu para o mestre amarrar a lança ao seu pulso e começou a se concentrar...

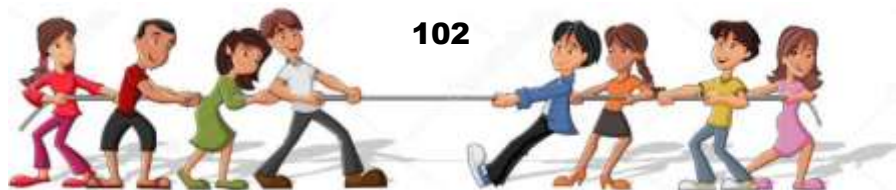
Vamos Júnior, o que você está esperando?

Você é muito apressado Nick, estou me concentrando e procurando o exemplar que quero caçar.

Após alguns minutos, Júnior disparou a lança e só conseguiu espantar os peixes...

Nick impulsivamente começou a rir sem parar...

Júnior ficou bravo e respondeu:



Agora é a sua vez e só que ver o que você vai fazer. Você está pensando que é fácil acertar o peixe?

Nick! O Júnior tem razão, é necessário muito treinamento para conseguir.

Lembrem-se que em primeiro lugar temos que ficar em silêncio absoluto e inerte. Posteriormente nos concentrar com o olhar fixo no peixe escolhido. Depois temos que atirar a lança alguns centímetros antes da imagem que estamos vendo do peixe, pois a água dá uma defasagem de posição e por último prender a respiração e atirar com movimento firme, sem entortar a mão.

Eu não tive toda essa explicação para atirar, se tivesse teria acertado...

Isso é desculpa por que você errou...

Garotos, não vamos discutir sobre o que já ocorreu, vamos tentar fazer o que lhes expliquei.

É sua chance Nick, faça o melhor que puder...



Então silêncio que lá vou eu...

Nick atirou e acertou um peixe bem pequeno, e Júnior prontamente retribuiu a gozação.

Isso não é um peixe, é uma miniatura que numa mordida vai entrar no meio dos dentes... há, há, há...

Melhor pegar um pequeno do que não pegar nada. É como me pai diz: “mais vale uma andorinha na mão do que duas voando” ...

Você é tonto mesmo, Nick! Para que eu quero uma andorinha??? Nosso objetivo é caçar peixes grandes.

Júnior, andorinha é só uma expressão que quer dizer que pelo menos eu peguei e você não.

Desse tamanho é melhor soltá-lo...

Bem garotos, vamos parar com essa discussão e vamos fazer novas tentativas. Mas uma coisa é verdade, temos que caçar os grandes, mas por outro lado não adianta devolver o pequeno peixe ao lago



pois ao ser perfurado pela lança não tem mais chance de sobreviver.

Vou fazer outra tentativa e vocês ficam observando todos os detalhes para depois repetir outros lançamentos.

O mestre fez todo o ritual e conseguiu outro bom exemplar.

Os garotos olharam um para o outro e também para o mestre, surpresos com a extrema habilidade.

Júnior, então, pediu para fazer nova tentativa e depois de alguns minutos conseguiu retirar da água um peixe de bom tamanho.

Após algumas horas, todos já tinham conseguido caçar uma quantidade de peixes suficiente para o jantar e também para a viagem para o continente.

Está na hora de voltarmos, pois chegando lá vamos preparar nosso jantar com uma parte desses peixes e os demais vamos salgar para levar em nossa viagem.



Na volta, Júnior indaga ao mestre:

Podemos tomar um bom banho em um daqueles maravilhosos tanques de águas especiais?

Claro que sim! Devemos primeiro limpar e preparar os peixes e depois vamos tomar um bom e delicioso banho.

Chegaram, fizeram as atividades necessárias e o mestre disse:

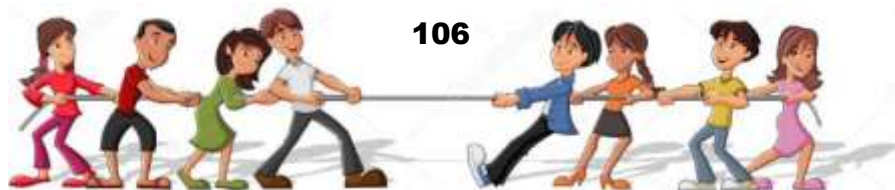
Hoje vou levá-los a um outro tanque diferente...

Outro? Melhor que os anteriores?

Não, Nick, não é melhor, mas é tão bom quanto. O fato é que esse é diferente dos outros e devemos revezar...

Já estou curioso para saber como é esse outro tanque! Mestre, você não pode ir comemorando no caminho como são suas características?

Sim, vamos caminhando e vou lhes contando...



O tanque é no formato de um vulcão e fica encostado a uma montanha onde existe uma cachoeira e de uma altura de 40 metros. A água despenca dentro desse “vulcão” caindo no tanque a uma temperatura aproximadamente de 28 graus.

Nossa, deve ser maravilhoso! Nesta ilha não acabam as novidades, realmente tudo aqui é incrível!

Chegando ao local, encontraram uma única abertura na base do “vulcão” que dá acesso ao tanque.





Ao entrar, a surpresa é ainda maior do que a imaginação dos garotos.

Eles ficaram estáticos observando toda aquela beleza rara nunca vista antes e rapidamente perguntaram quase que conjuntamente:

Já podemos entrar?



O mestre pede para que eles entrem caminhando até o centro do tanque para que as águas que caem do alto possam massagear, relaxar e ativar mais circulação, além de abrir e limpar todos os poros.

A água bate em nosso corpo com uma força incrível, mas é extremamente delicioso.]

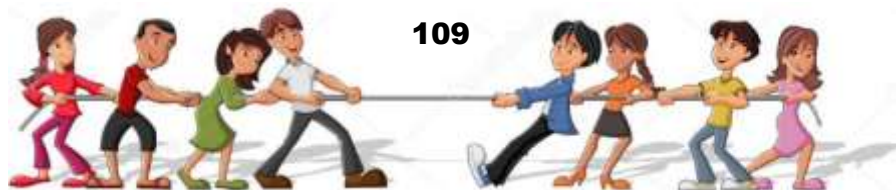
Devemos ficar no máximo cinco minutos aqui, pois se ficarmos mais, ficaremos tão relaxados fisicamente que não conseguiremos voltar à grande gruta para jantarmos.

Voltaram, jantaram como se fossem um leão, pois as águas também abrem o apetite.

Após o jantar estavam muito cansados e como também precisavam acordar bem cedo no dia seguinte, resolveram dormir.

No dia seguinte o mestre precisou chamar os garotos que ainda estavam dormindo como se estivessem “desmaiados”.

Tomaram um café reforçado e foram até a floresta encantada.



Chegando lá já foram ajuntando os galhos que haviam cortado e também a fita já reservada para amarrar.

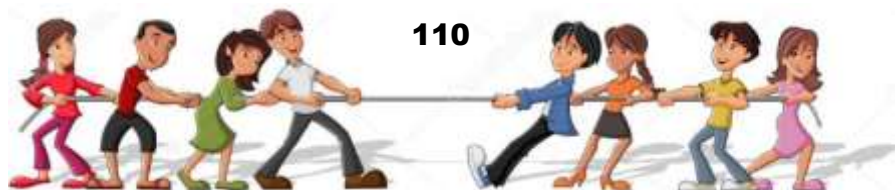
O mestre observou a grande disposição dos garotos e começou a instrução para amarração correta pra que ficasse bem firme.

Após algumas horas, ficaram observando orgulhosamente o grande trabalho que haviam realizado.

O mestre mais orgulhoso ainda, disse:

Muito bom trabalho, vocês se dedicaram de corpo e alma.

Quando nos entregamos dessa maneira e com o coração, tudo tem êxito total.





Bem, por hoje é só, afinal já trabalhamos muito. Vamos descansar o restante do dia e se deitar bem cedo para que possamos estar preparados amanhã, zarpando antes do dia clarear.

Está bem, mestre, você tem razão. Acredito que precisamos nos preparar também para as emoções fortes que sentiremos ao encontrar o velho indigente, ou, como você o chama, o grande comandante.



Concordo com vocês, mas tenho uma preocupação...

O mestre perguntou a Júnior: qual é a sua preocupação?

Será que conseguiremos convencer o grande comandante a voltar a esta ilha, pois a decisão de ir para o continente foi dele mesmo.

Acredito que antes de tentarmos convencê-lo, precisamos saber o que houve com ele para estar na situação de indigente.

Então vamos nos deitar e amanhã veremos como faremos para convencê-lo.

Boa noite e tenham um bom sono...

Pra você também, mestre.

No dia seguinte, no horário combinado todos chegaram quase que juntos á gruta sagrada para um reforçado café da manhã.



O mestre observou que os garotos já haviam terminado a refeição matinal e os convidou para ir até a capela mística para rezarem com o objetivo de que tudo o que eles se propuseram a fazer naquele dia desse certo.



Após uns 10 minutos, começaram a caminhar com todas as tralhas necessárias para começar a viagem até o continente para realizar o grande objetivo.



Empurraram a jangada para dentro d'água e começaram a navegação que, com a calma da maré, foi muito tranquila.

Realmente, após 2 horas, chegaram ao continente e rapidamente esconderam a jangada onde os garotos haviam escondido o bote para que ninguém descobrisse a missão e também para que a ilha pudesse ficar preservada de turistas que pudessem destruí-la.

O mestre disse: a primeira parte da nossa missão foi bem executada, agora preciso da ajuda de vocês para chegar até onde se encontra o grande comandante.

Está bem, mestre, precisamos ter cautela para que ninguém nos siga. Vamos pegar este atalho que é pouco povoado.

Então vamos, garotos, mostrem-me o caminho...

Seguiram por cerca de 20 minutos a pé por uma trilha no meio do mato. Logo avistaram uma praça



onde costumava ficar o velho indigente ou grande comandante.

Nick pediu para que todos ficassem agachados e em silêncio. Com uma roupa rasgada e com um boné que estava enterrado na cabeça, mal dava para ver seu rosto. Prosseguiu até o local para buscar o grande comandante.

Chegando ao local costumeiro, não o encontrou. Olhou em volta da praça e o avistou sentado na escada da Igreja Matriz daquele lugarejo.

O problema agora era se aproximar, pois havia algumas crianças em volta do indigente. Como era de costume, ele vivia contando histórias de sua vida.

Nick resolveu aguardar alguns minutos, mas os meninos que estavam ao seu redor não desgrudavam.

Assobiou em tom bem agudo e prontamente se escondeu atrás de um arbusto e ficou observando o que acontecia...



Os garotos ficaram procurando de onde vinha aquele assobio, mas resolveram continuar escutando histórias.

Assobiou novamente e tudo se repetiu como antes, nada de resultado.

Jogou uma pedra próximo dos garotos e aí o velho indigente percebeu que Nick estava escondido, mas não se manifestou.

De repente, os garotos saíram em disparada. Nick ficou surpreso, não entendendo nada...

Foi ao encontro do indigente e pediu para que ele seguisse rapidamente.

O que houve, Nick? Perguntou o velho indigente!

Me acompanhe até aquela trilha para que ninguém nos veja e eu lhe explico...

Ao chegar dentro da trilha, Nick não precisou explicar nada, pois o velho indigente logo foi recebido pelo mestre com muita euforia.



O mestre o abraçava com muito carinho e respeito e disse: viemos aqui para levá-lo de volta à ilha.

Não posso, disse o grande comandante, tenho uma missão aqui.

Mas que raio de missão é essa?

A de contar minhas histórias para alegrar as crianças desse lugarejo muito tranquilo, pois elas quase não têm o que fazer.

Mas comandante, aquela ilha sem o senhor não é a mesma, precisamos preservá-la e todos por lá sentem muitas saudades de ti.

Vamos, volte conosco!

Você merece uma vida mais digna depois de tudo o que já passou!

Aqui as crianças têm tudo para ser feliz e muito espaço para brincar!



Júnior e Nick quase que em coro disseram: o mestre tem razão, não faz sentido ficar aqui mendigando comida só para alegrar as crianças. Lá você estará com seu verdadeiro povo e com farta comida em um ambiente muito melhor de se viver.

Está bem, vocês já me convenceram e parem de falar pis já estou emocionado, lembrando tudo que passamos juntos. Estou com saudades de todos aqueles bons homens, e também, porque não dizer, daqueles animaizinhos inofensivos, carinhosos e inteligentes... e aquelas águas...

O mestre pediu para que Nick e Júnior voltem para casa, contem uma mentirinha, dizendo que se perderam nas matas e que sobreviveram comendo frutas.

Os garotos pediram para voltar à ilha e o mestre lhes disse: um dia vocês podem nos visitar, mas agora devem voltar para suas casas, pois seus pais devem estar preocupados.

Está bem, então até um dia...



O grande comandante seguiu o mestre e disse: quando contei a história da ilha me arrependi, pois esses dois são terríveis. Tinha certeza de que fariam isso que fizeram. Mas hoje só posso agradecer, pois tenho certeza de que lá é o meu lar.

Você tem razão, eles são terríveis, mas são bons garotos, com boas intenções e fizeram aquilo que deveriam fazer para o seu bem, mesmo sabendo que ficariam longe de ti, pois lhe admiram muito.

Não posso dizer ao contrário. Esses garotos são o máximo!

Foram caminhando conversando o tempo todo e logo chegaram ao local onde tinham escondido a embarcação.

Colocaram rapidamente na água e seguiram para A Ilha dos Sonhos Incríveis, um lugar como nenhum outro no mundo.





ENCERRAMENTO

Copyright © 2023 por Edir Bertuccelli Novo

Título Original: **A ILHA DOS SONHOS INCRÍVEIS**

Primeira Edição 2023

Atibaia – SP – Brasil

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a prévia autorização por escrito do autor, exceto no caso de breves citações incluídas em revisões críticas e alguns outros usos não-comerciais permitidos pela lei de direitos autorais.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição Digital | Criado no Brasil

Nome do Autor: Edir Bertuccelli Novo

Capa e diagramação: Edir Bertuccelli Novo



EDIR BERTUCCELLI NOVO, nasceu em São Paulo, Capital, em 12/10/1960.

Apaixonado pela doutrina espírita e pela escrita. Uniu os dois para publicar seus livros.

Participou principalmente como idealizador de muitos projetos ligados a literatura, tanto fisicamente como virtualmente.

Foi Coordenador Literário Voluntário do Centro Cultural Aricanduva, onde promoveu Concursos ligados à literatura e fez abertura dos Eventos tanto ligados às Artes Plásticas como também à Literatura.

Lá idealizou e organizou o I Concurso de Poesias do Centro Cultural Aricanduva para todos os Países de língua portuguesa no mundo. Foram mais de 500 inscrições vindo de todas as partes do mundo. 90 dessas foram selecionadas e publicamos um livro. Vale ressaltar que recebemos várias manifestações de apoio e elogios de várias mídias impressas do Brasil, Argentina, EUA, Inglaterra e de tantos outros Países onde se fala português.

Conquistou alguns prêmios literários importantes, destacando-se o primeiro aos 16 anos de idade



conquistou o primeiro lugar com a Poesia “O Brasil é feito por nós” idealizado pela Escola Estadual Prof. Romulo Pero. Depois ganhou o 3º lugar pelo Juri Popular do Concurso "Arremate o Conto" da Papel & Virtual Editora e do site de leilões Arremate.com onde fui adicionado no Livro Coletânea Arremate o Conto.

Recentemente idealizou e organizou o Concurso de Contos Espíritas em parceria com a Artlivros&Cia e dele surgiu o livro Antologia de Contos Espíritas.

Já publicou 7 livros e em breve virão muito mais todos no segmento espírita...

O livro espírita engrandece a mente,
Conforta o coração
E alimenta o espírito!

Contato com o Autor: edirbertuccelli@hotmail.com

Meus Livros

AMAZON (formato digital): <https://www.amazon.com/author/ebn>

UICLAP (formato impresso): <https://uiclap.bio/edirbertuccellinovo>

